

"O Guardião", de Franz Kafka, estreia no Teatro da Cidade

Divulgação/Arquivo Teatro Bise Ferreira

ELIANA FONSECA ALMEIDA
REPÓRTER

Foi há 20 anos que o diretor Eduardo Cabús se deparou com uma preciosidade no universo da dramaturgia, o texto "O Guardião do Túmulo", única obra do escritor Franz Kafka escrita, originalmente, para o teatro. Cabús guardou, durante anos, o desejo de realizar uma montagem brasileira do texto, que se concretizou no ano passado e chega agora a Belo Horizonte, de hoje a domingo no Teatro da Cidade, depois de temporadas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O texto de Kafka, escrito entre 1917 e 1918, discute as relações de poder e as implicações a que qualquer pessoa está sujeita quando permite que o desejo pela autoridade ultrapasse a razão. A história é a de um príncipe moribundo que, mesmo diante da doença, não quer perder o poder e para isso conta com um guardião incumbido de guardar e preservar sua força, garantindo, assim, que tudo permaneça como está.

Na época em que escreveu "O Guardião do Túmulo", Kafka acompanhava atentamente a revolução de valores femininos e colocou na única personagem feminina, uma princesa estrangeira, a forma de poder. "Naquela época, a mulher começava a se despontar como ser. Ela, que era considerada um traste ou uma coisa que ficava no canto da sala, começa a se emancipar e Kafka coloca, justamente nessa personagem feminina, essa outra forma de poder para que ela dê uma nova dinâmica ao processo político, social e cultural de um país", disse Eduardo Cabús, que assina a concepção cênica e direção do espetáculo.

AGENDA - Estréia de "O Guardião do Túmulo" - Mate-me, Senão Você é um Assassino". De hoje a sáb., às 21h, e no dom., às 20h, no Teatro da Cidade (rua da Bahia, 1.341, Centro). R\$ 15 (meia-entrada, estendida a todas as categorias).



Cena da peça "O Guardião do Túmulo", dirigida por Eduardo Cabús

Helena Ignez integrou equipe

Para ajudá-lo na tarefa de preparação dos atores, Eduardo Cabús procurou a atriz Helena Ignez, conhecida como musa do cinema novo e ex-mulher do diretor Glauber Rocha. Ignez fez um trabalho corporal inspirado na técnica tai-chi-chuan.

As outras colaboradoras de Cabús foram a preparadora de voz Rose Gonçalves e a compositora Sinai Sganzerla (filha de Helena Ignez e do cineasta Rogério Sganzerla), responsável pela trilha sonora de "O Guardião do Túmulo". No elenco, estão os atores Tânia Pires, Victor Paes, Hugo York, Antônio Soler, Harold Ferrari e Alcácio Barbosa.

Essa não é a primeira montagem do texto de Kafka feita pelo diretor, que montou o es-

petáculo no final da década de 70, quando fazia pós-graduação em dramaturgia e direção pela Universidade de Paris. A montagem, bem recebida pela crítica francesa, recebeu os prêmios de melhor direção e espetáculo no Festival das Nações.

Apesar de passados 20 anos desde que leu "O Guardião do Túmulo" pela primeira vez, ainda hoje Cabús se encanta com a forte densidade dramática do texto. "É um texto absolutamente bem escrito e que tem mil possibilidades de encenação. O diretor pode partir para diferentes tipos de montagem. Na minha concepção cênica, preferi que não estivessem precisos nem o tempo, o espaço ou a localidade", disse o diretor. (EFA)